

PROGRAMA DE PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS



A aplicação de uma competente estratégia pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento de um programa de proteção contra quedas, bem como justificar o tempo investido em sua elaboração e administração.



Para que um programa de proteção contra quedas seja efetivo, torna-se necessária a adoção de uma estratégia consistente com a qual a direção da empresa esteja comprometida. À equipe responsável, composta de um gerente, engenheiro, supervisores e técnicos de segurança, compete efetuar o levantamento de todos os perigos, tomar as medidas de proteção adequadas, criar um programa de treinamento e administrar o programa propriamente dito.

Durante a implantação a gerência deve deixar transparecer todo o seu empenho para que o programa seja o mais eficaz possível ao mostrar ao trabalhador, através de um diálogo aberto, que as medidas de proteção visam manter a saúde e a integridade de todos.

Ao trabalhador cabe entender que ele é parte integrante do plano com o qual deve colaborar decididamente.

I - PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA.

Os primeiros passos da equipe devem ser dados para a obtenção de informações sobre o que determina a

Norma Regulamentadora 35 (Portaria 313 de março de 2012, DOU 27.03.2012) e demais fontes sobre o assunto; procedimentos, equipamentos, serviços de assessoria e demais recursos disponíveis a respeito da prevenção e proteção contra quedas.

Estabelecer a política do programa

O plano de ação deve ser prático, funcional e de fácil aplicabilidade. A gerência do programa deve deixar claro que o propósito é fomentar a saúde e a segurança dos trabalhadores e, como consequência, visa a obtenção de maior produtividade e qualidade.

Visa também reduzir a responsabilidade da Empresa através da capacitação dos trabalhadores e a adoção de equipamentos adequados.

Considerar dois aspectos primordiais

Há dois elementos críticos que devem ser cuidadosamente considerados durante o desenvolvimento do programa de segurança contra quedas:

- As atividades e os locais que apresentam as maiores probabilidades de quedas;
- Os tipos de perigos de quedas nesses lugares.

A opinião dos trabalhadores é de fundamental importância na definição das medidas de prevenção durante os debates com a equipe responsável pela implantação do programa.

Avalie as condições.



Uma vez estabelecidos os objetivos do programa faça uma avaliação das condições perigosas, tanto no que se relaciona com os aspectos humanos, quanto com as que dizem respeito aos equipamentos a serem adotados para a segurança do trabalhador.

O grupo de Segurança, com o apoio de profissionais competentes, qualificados e com experiência em análise de perigos de quedas, deve revisar todos os procedimentos dos trabalhos que exponham os trabalhadores aos perigos de queda. A análise deve incluir trabalhos em escadas, andaimes, plataformas, elevadores etc. A Segurança deve ter sempre em mente que em todos os trabalhos em altura o perigo está sempre presente.

Adotar medidas de proteção apropriadas

Após a identificação dos perigos, os passos seguintes são o estabelecimento das medidas apropriadas. Os três métodos principais para proteger os trabalhadores são os seguintes:

- *Eliminar o perigo de queda mediante a inclusão do plano da segurança diretamente no processo de trabalho.*
- *Prevenir a exposição direta e desprotegida dos trabalhadores aos perigos.*
- *Eliminar a possibilidade de queda mediante o uso de equipamentos apropriados.*

É quase impossível eliminar todos os perigos de queda, mas o permanente compromisso com as medidas de segurança e o uso consciente de equipamentos de qualidade e apropriados para cada atividade pode reduzir ou prevenir lesões e acidentes fatais.

Treinamento dos supervisores e trabalhadores



A Empresa deve adotar um programa de permanente treinamento fundamentado nos conceitos estabelecidos na Norma Regulamentadora **35.3** – Capacitação e Treinamento.

Convém priorizar a capacitação dos supervisores dentro do programa de preparação, pois o repasse de informações aos trabalhadores é de fundamental importância. Na instrução dimensionada para os trabalhadores devem estar contidas informações específicas a respeito dos perigos de quedas existentes em cada atividade e sobre quais e como usar adequadamente os equipamentos de segurança. Devem receber instruções sobre a inspeção, manutenção e conservação desses equipamentos; conhecer os procedimentos para o desenvolvimento de trabalhos seguros, bem como o cumprimento dos preceitos legais.

Fabricantes e distribuidores de EPIs podem ajudar nos treinamentos. O interesse de cada um deles é que seja assegurado o uso adequado de seus produtos através de demonstrações nas quais as características desses equipamentos possam ser ressaltadas.

Os procedimentos de trabalhos seguros e os treinamentos adequados ministrados a supervisores e trabalhadores com atividades em altura não são só altamente necessários mas, também, previnem a empresa contra os altos custos relacionados com as ações legais e outros gastos associados aos acidentes de trabalho.

Os estudos demonstram que as lesões sofridas como resultados de acidentes relacionados com quedas acarretam um tempo mínimo de 30 dias de trabalho perdidos.

Considerando o custo elevado dessas ocorrências, todo o investimento feito para a capacitação e conscientização dos trabalhadores se justifica plenamente.

Administração da auditoria do programa

A administração do programa, que define as responsabilidades, como por exemplo, quem seleciona os equipamentos de proteção contra quedas e quem ministra os treinamentos, deve ser delegada aos supervisores.

Cada setor de trabalho deve ter um profissional capacitado, com conhecimento e habilidade suficientes para detectar os perigos existentes, e com autoridade para tomar as medidas corretivas pertinentes.

Com o firme propósito da gerência, supervisores e trabalhadores em reconhecer os perigos, adotar todas as medidas de proteção apropriadas no sentido de que os danos aos trabalhadores não ocorram, a Companhia pode encontrar as melhores soluções para protegê-los. Soluções, aliás, que aumentam a segurança e a produtividade do trabalhador.

II – SISTEMA PESSOAL DE PROTEÇÃO

Uma das soluções para afastar o trabalhador dos riscos de queda está na adoção dos equipamentos de proteção individual apropriados. A escolha nos remete à conclusão de que todos os demais métodos de proteção contra quedas tenham se esgotado e que medidas de proteção “ativas” foram eleitas como alternativa derradeira.

O EPI apropriado se aplica em situações nas quais o trabalhador enfrenta o real perigo de queda. E ao se chegar a essa conclusão tão contundente há de se questionar: quais os equipamentos mais adequados para uso nas mais variadas atividades?



Claro que a seleção dos equipamentos depende do tipo de trabalho, das variadas tarefas a serem realizadas, dos meios de acesso ao local de trabalho, da mobilidade requerida, da geometria da área de trabalho, das preferências pessoais etc. para enumerar algumas das iniciativas. Lamentavelmente, é impossível considerar, de forma detalhada, cada um desses equipamentos. Convém tratar de forma resumida alguns dos elementos essenciais que você precisa adquirir para compor o seu “arsenal”:

- Cintos tipo paraquedista e talabartes
- Trava-quedas retráteis
- Equipamentos para acesso e resgate em espaços confinados
- Ancoragens
- Mosquetões
- Linhas de vida

Cinto tipo paraquedista

Há dois tradicionais tipos: o **H**, usado como jaqueta e o **V**, que, para vestir, deve ser passado sobre a cabeça. São fabricados em diferentes tamanhos e devem ser usado bem ajustado ao corpo. São aplicados nas manutenções industriais, nos serviços de eletricidade, telecomunicações, torres, nos trabalhos em espaços confinados, escadas marinheiros etc.

Está proibido o uso de polipropileno na fabricação dos cintos tipo paraquedista.

Talabartes/Trava-quedas.



Equipamentos de ligação entre o cinto paraquedista e a ancoragem. São fabricados com cabo de aço para trabalhos em ambientes com temperaturas elevadas; fabricados ainda com cordas ou fitas para as demais aplicações.

É obrigatória a existência de absorvedor de impacto nos talabartes do comprimento superior a 90 centímetros.

Espaços confinados

Para os trabalhos nesses espaços os equipamentos são projetados para proteção contra quedas, movimentação vertical, resgate e posicionamento de trabalho. Fazem parte do sistema, tripé, sistema completo de proteção contra quedas, resgatador, conector para ancoragem etc.

Ancoragens

Facilitam a operação e os deslocamentos do trabalhador. Vigas, colunas em aço ou concreto, andaimes etc. são pontos de conexão.



Mosquetões

Esses conectores têm formas variadas (ovais, em “D” etc.) e são fabricados em aços especiais forjados, aço inoxidável, duralumínio etc.

Linhas de vida

Dispositivos desenvolvidos para serem usados em situações nas quais a mobilidade seja fundamental. Podem ser vertical ou *horizontal*.

A montagem de um sistema pessoal de detecção de quedas exige o máximo de atenção nos detalhes da aplicação que se deseja levar a cabo, e selecionar cuidadosamente os equipamentos.

É importante que os componentes do sistema escolhido sejam compatíveis, unidos num “kit”, na forma em que foram projetados pelo fabricante. É fundamental a observância da Norma Regulamentadora 35, em se tratando da manutenção da Segurança e Higiene e Saúde do trabalhador seja qual for sua atividade.

Os perigos de quedas são um assunto muito sério. A seleção dos equipamentos apropriados ajuda bastante para eliminar a preocupação que as empresas têm de como enfrentar os perigos.

NORMAS ABNT

NBR 14626-2010 – Trava-quedas deslizante guiado em linha flexível.

NBR 14627-2010 – Trava-quedas deslizante guiado em linha rígida.

NBR 14268-2010 – Trava-quedas retrátil.

NBR 14269-2010 – Absorvedor de energia.

NBR 15834-2010 – Talabarte de segurança.

NBR 15835 -2010 – Cinturão tipo abdominal e talabarte de segurança para posicionamento e restrição.

NBR 15836-2010 – Cinturão tipo paraquedista.

NBR 15837-2010 – Conectores.



**Editor Chefe e conteúdo
Prof. Marrocos Fontenelle**

**Cadastre-se gratuitamente em nosso site:
www.racconet.com.br**

Contato:infoseg@racconet.com.br

Informativo eletrônico para profissionais com atividades nas áreas de Segurança,
Saúde e Higiene no Trabalho.

Uma publicação periódica dirigida da Racco Equipamentos.

Não é permitida sua reprodução total ou parcial sem autorização prévia.

